

LUTA!

Cr. \$ 4,00

Por Deus, Terra e Liberdade, brasileiro, Luta!



San Justino

Novo Standard
Av. ... 257 - ...
Fone, 2-7608



N. 5

Escreveu RUY BARBOSA, em 1877:

“Logo, nem ao governo é permitido cruzar os braços, nem os partidos nacionais têm o direito de deixar fazer o oráculo do VATICANO, e abrir alas à ROMA papal”.

Escreve o BISPO DE MAURA:

AS PRETENSÕES CLERICAS PRECISAM SER COMBATIDAS, PELO POVO BRASILEIRO, PORQUE VIOLAM A CARTA DO ATLANTICO, ENFORCANDO A LIBERDADE INDIVIDUAL.

JUNHO
1948



um artigo oportuno do
ex-BISPO DE MAURA
atual — Btspo do Rio de Janeiro

Luta!

ANO II - N.º 5

JUNHO

1948

Diretor Proprietário:

D. CARLOS DUARTE COSTA

Redação:

Rua da Constituição, 10 - sob.

Fone: 22-7368

RIO DE JANEIRO

SUCURSAIS

SÃO PAULO:

Antônio Mellace Netto

Rua Quintino Bocaiuva, 88-2.º

Fone: 2-7608

SANTOS:

Rua 15 de Novembro, 28-3.º-s/317

BELO HORIZONTE:

Escritório: Rua Moscovita, 428

CABO FRIO — Est. do Rio

Farah Elias Farah

LAJES — Est. S. Catarina

Dom Antídio José Vargas

CIDADE DO RIO GRANDE

Est. do Rio Grande do Sul

Rua Marquês de Caxias, 199

Walter S. Costa

CAMPINA GRANDE — E. Paraíba

Artur de Araujo Sobreira

RECIFE — Est. de Pernambuco

Rua Dr. José Maria, 953

(Tamarineira)

Nelson Kerenski

FLORIANÓPOLIS - E. S. Catarina

Rua 7 de Setembro, 81 — Estreito

José dos Reis Mattos

ASSINATURAS

Capital Federal Cr\$ 30,00

Nos Estados Cr\$ 40,00

NÚMERO AVULSO

Capital Cr\$ 3,00

Estados Cr\$ 4,00

—)::(—

A Direção não se responsabiliza por artigos assinados.

VOCÊ DEVE AJUDAR A “NOSSA” “LUTA!”

CAMPANHA DAS 10.000 ASSINATURAS

Afim de que seja assegurada definitivamente a vida econômica desta revista, e conseqüentemente a sua publicação regular, precisamos conseguir-lhe assinantes.

Com 10.000 assinaturas, “LUTA!” terá sua vida garantida.

Precisamos, pois, conseguir DEZ MIL ASSINATURAS. E não será difícil — se todos os amigos da J. C. A. B., se dispuserem a trabalhar, conseguindo assinantes entre os simpatizantes do nosso movimento, entre amigos da revista, etc.

Mão à obra, pois, sem perda de tempo! Eis uma excelente ocasião para que demonstremos nosso interesse pela causa da libertação religiosa de nossa Pátria, da qual “LUTA!” é o primeiro e único porta-voz na imprensa brasileira.

CUIDADO!

Andam, pela cidade, falsos agenciadores de “LUTA!”. Exijam CARTEIRA DE IDENTIDADE, assinada, pelo DIRETOR-RESPONSÁVEL, com a fotografia do indivíduo. Essa é mais uma modalidade de perseguição, por parte do VATICANO, à NOSSA revista. Cuidado, muito cuidado, com esses “romanos”.

OS ATRAZOS DE “LUTA!”

Toda sorte de embaraços dificultam a vida de uma revista em choque franco contra todas as tiranias como é LUTA!

Além da natural pobreza de recursos econômicos de um movimento que conta apenas com as contribuições dos adeptos da causa que defende — ainda devemos vencer uma obra sistemática de boicotagem e de sabotagem com a qual os nossos poderosos inimigos nos pretendem e-magar. Esta é a razão, porque “LUTA!” deixou de sair, nos meses de Março, Abril e Maio.

Além disso, ainda temos tido de suportar dificuldades de ordem gráfica, que contribuíram para um novo atraso no aparecimento deste número.

Entretanto, contando com a cooperação ativa de todos os companheiros, trataremos de regularizar o aparecimento de LUTA! — cuja existência dia a dia se torna mais necessária no ambiente nacional.

LEIAM

DIVORCIO!

DE

ALICE AFRA DE CARVALHO

(Do Inst. de Cultura e do Centro Carioca)

LUTA!

Por Deus Terra e Liberdade, brasileiro, Luta!

LIBERDADE ACORRENTADA AO "SYLLABUS"

Escreve: † Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro

Essa a Liberdade do VATICANO. Essa a Liberdade, que o VATICANO oferece, na hora mais crítica, mais angustiosa, à HUMANIDADE sofredora. Não há palavra que mais assuste, amedronte, o VATICANO que esta: LIBERDADE.



*Dom Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro*

A Liberdade do VATICANO é a Liberdade atentatória contra a Liberdade constitucional e de consciência. E' inútil o VATICANO pretender continuar atentando contra a Constituição e contra

a Consciência, porque são chegados os tempos preconizados, por Voltaire, quando, em carta, ao Conde Levenhaupt, de 13 de Fevereiro de 1768, dizia: "Os passos dados, em Milão, Veneza e Nápoles, são passos de tartaruga. Os cálculos de probabilidade permitem acreditar que, um dia, será subida a encosta. Não serei testemunho desta bela revolução, mas morrerei com as três virtudes teológicas que constituem conforto: A FE' QUE TENHO NA RAZÃO HUMANA, QUE COMEÇA A ESTENDER-SE PELO MUNDO; A ESPERANÇA QUE ALGUNS MINISTROS, INTELIGENTES E OUSADOS, DESTRUIRÃO USOS RIDÍCULOS E PERIGOSOS; E A CARIDADE QUE ME FAZ GEMER, COMPADECENDO-ME DO MEU PRÓXIMO, DEPLORANDO SUAS CADEIAS E SUSPIRANDO PELA SUA LIBERDADE".

Em outra carta, a M. Allamond, em 17 de Junho de 1771, dizia Voltaire: "Operou-se, nos espíritos, uma revolução mais importante que a do século XVI. Esta foi turbulenta; a nossa é tranquila. O mundo começa a comer aprazivelmente seu pão à sombra da figueira, sem indagar si no pão há outra coisa que não seja pão. E' triste, para a espécie humana, que para chegar a um fim tão simples e honesto, tenha sido necessário afundar-se em dezessete séculos de inépcias e horrores".

Queira ou não queira o VATICANO; encha-se de medo, de pavor, o que é certo é que: ESTAMOS EM PLENA REVOLUÇÃO SOCIAL, da qual sairá vitorioso o POVO VERDADEIRAMENTE CRISTÃO.

Lembre-se o VATICANO que as superstições foram impostas, ao povo, por "papas" degenerados e que as filosofias nascem na cabeça da sociedade. A revolução francesa é uma filosofia: A filosofia dos direitos do homem e do cidadão. Foi elaborada, pelas comunas, por eminentes membros do clero e da nobreza. O projeto que serviu de base para discussões, foi redigido, por uma comissão, que teve como presidente Monsenhor Champion de Cisé Arcebispo de Bordéus. E esse pro-

A QUESTÃO RELIGIOSA É QUESTÃO POLÍTICA

Escreveu: RUY BARBOSA

Na introdução do Tradutor da monumental obra: "O PAPA E O CONCÍLIO", escreveu, em 1877, o grande e imortal brasileiro RUY BARBOSA: "Não há questão tão melindrosa e intrincada como esta das relações que existem entre a Igreja e o Estado. Nela não se pode tocar sem que ao mesmo tempo se ressentam tôdas as fibras do corpo social".

"Maior que todos os problemas dêste século, a questão religiosa, de que nada sabemos ainda há pouco senão pelo eco das suas agitações noutros países, começa agora, no Brasil, a ocupar com certo interesse os ânimos, na limitadíssima fracção desta sociedade que lê e reflete em coisas públicas.

Infelizmente, porém, muito longe estão os nossos estadistas de perceber o alcance do assunto e as vastas proporções da solução que reclama. Afeitos à esterilidade de uma política perpetuadora de abusos e hostil às reformas sinceramente liberais; educados numa praxe governativa em que as transações têm por base o sacrifício dos grandes interesses comuns a influências privadas; descrentes, por um sentimento que a tradição histórica e a experiência pessoal mais ou menos explicam em todos êles, da possibilidade de qualquer movimento nacional num país onde a pública opinião não tem energia, nem consciência de si, nem hábito de tomar contas ao poder ou aos partidos; alimentam ainda a esperança de obviar as dificuldades da luta clerical com recursos de ocasião e providências administrativas. Não vai aqui censura a todos os nossos homens de estado, alguns de reconhecida probidade e altas virtudes cívicas; porque é certo que as noções fornecidas pela história, enquanto em exemplos de casa lhes não palpamos a realidade, incapazes são de si sós, por via de regra de imprimir a espíritos práticos impulso eficaz e decisivo. Apenas, sem recriminar, mencionamos o fato; porque essa mesma imprevidência, que a novidade da questão entre nós, até certo ponto, desculpa, há de, todavia, concorrer para complicá-la, deixando que o mal, primeiro que lhe percebam a energia, lance, e aprofunde raízes.

A questão a que o uso pôs o nome de questão religiosa sucede, como em quasi tôdas as disputações humanas, ser o título convencionado causa constante de equívocos e erros, ainda entre os entendidos menos incultos. Como o pretexto, o elemento mais aparente, que é quasi sempre a origem dos apelidos, não anuncia nesse problema senão uma face, que está voltada exclusivamente para o interior da alma, pouca importância lhe

dão, em geral, como homens de govêrno, os que detem, ou aspiram o govêrno do país. Assim, a uns parece que essa questão, puramente moral, como a toado comum indús a crê-la, no predomínio das consciências, e em nenhuma alçada senão lá, tem de receber solução cabal; enquanto outros cuidam que as idéias sôbre a maneira de resolver um conflito, encoberto pela denominação vulgar sob as feições de espiritual, nada importam à ban-



O "papa" coberto de ouro e pedrarias "abenoça" o povo esfarrapado e faminto que o sustenta e veste com suas esmolas. Desgraçado do que recebe a sua "benção" fatídica...

deira política dos partidos militantes. A primeira ordem pertencem os que ao govêrno levam a mal envolver-se em questões entre bispos e fiéis; à segunda, os que com a filiação à democracia liberal julgam compatível a profissão pública de ultramontanismo; erro profundo, crasso, imperdoável, tanto num como noutro caso.

Essa pretendida questão religiosa é a mais essencialmente política de todas as questões. Nem lícito é aos governos transcurá-la, sem desconhecem a principal razão que lhes justifica a existência, isto é, a função de manter os direitos individuais, sem, portanto, perderem o direito de ser governos; nem o partido liberal pôde absolutamente, sem deixar de sê-lo, esquecer que o seu posto de honra é a luta infatigável, de vida e morte, contra a propaganda ultramontana.

Que entre individuo e individuo, entre igreja e igreja, dispute-se francamente, na atmosfera sóbria da imprensa ou da tribuna, sobre a encarnação de Deus, a Trindade, a existência de uma ou duas verdades no Cristo, a vida futura, a instituição e a matéria dos sacramentos, a conceição de Maria, a preponderância do papa sobre os concílios ou dos concílios sobre o papa, os direitos da razão individual na interpretação das escrituras e a impossibilidade de hemaventurança eterna fora desta ou daquela confissão religiosa; fatos são esses estranhos ao estado e, por conseguinte, aos que, para dirigi-lo contendem pelo poder. Mas o ficar o ingresso de um cidadão no parlamento dependente de sua fé numa religião positiva; o ter o interdito de um bispo a força de colocar um membro útil da comunhão social entre uma abjuração hipócrita e o concubinato; o ficar um serviço, como o do registro civil, a cuja regularidade estão subordinados os direitos de família e sucessão, entregue a funcionários da igreja, que a autoridade secular não fiscalize; o ter, ou não, clero subsidiado pelo estado o direito legal de insurgir-se oficialmente contra êle; o dar-se aos delegados permanentes de uma supremacia infalível,

cujos ensinamentos dogmáticos rejeitam as nossas instituições constitucionais, privilégio exclusivo de entrada nas escolas, de invasão insidiosa na alma das gerações nascentes; o estarem, ou não, os eclesiásticos sujeitos à competência dos tribunais leigos; o permitir-se, ou não, aos órgãos de uma sociedade espiritual liberdade ampla, não só de professarem como doutrina, mas de imporem como dever, a intolerância civil; o saber si a dotação é jús do clero, ou instituição temporal de conveniência pública e, portanto, à mercê dessa conveniência, revogável; o averiguar si a constituição é subalterna às bulas, ou si o placet é cláusula sine qua non das vantagens materiais que a igreja adotada afiança a proteção oficial; o ser, ou não, lícito à lei favorecer com a publicidade sem limites a um culto, e impor a humilhação da clandestinidade aos mais; a equidade ou a injustiça de consentir-se que a excomunhão sacerdotal, com a sanção do poder leigo, pemetre inexorável até nos cemitérios públicos: todas essas controvérsias, como outras tantas semelhantes, entendem radicalmente com as funções mais vitais do mundo leigo e, portanto, com as atribuições mais imperiosas da autoridade política.

Ora, é sobre esses pontos exatamente que versa a questão religiosa.

Logo, nem ao governo é permitido cruzar os braços, nem os partidos nacionais têm o direito de deixar fazer o oráculo do Vaticano, e abrir alas à Roma papal.

Este o ponto de partida, a cuja luz entraremos no debate, para elucidar, o reduzir às proporções justas as pretensões clericais, perante as invioláveis prerrogativas do estado e os direitos indestrutíveis da liberdade individual".

GOOD YEAR

Cia. Goodyear do Brasil

PRODUTOS DE BORRACHA

Rua dos Prazeres, 284

TELEFONE 3 - 4151

SÃO PAULO

FIAÇÃO E TECELAGEM E
ESTAMPARIA IPIRANGA

JAFET S. A.

Gerência: Rua Florencio de Abreu 343
Telefone 2-1098

Contab.: Rua Florêncio de Abreu, 343
Telefone 3-5941

Fabrica: — Rua Silva Bueno, 528
Telefone 3-0135

Depósito: Av. Presidente Wilson 2879
Telefone 2-8048 — SÃO PAULO

pedagógico dos "ignacianos" os famosos jesuítas.

Nos colégios de Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, de 1556 a 1576, só havia aulas de lêr, escrever e algarismos, lições de casos de consciência e uma classe de latim e teologia.

Se acrescentamos a êste programa alguns rudimentos de retórica, teremos o cabedal mais importante do ensino ministrado aos brasileiros pelos membros da Ordem fundada por Santo Inácio de Loyola.

Como se sabe a educação para o jesuíta era, apenas, passividade psíquica, automatismo conseguido através do clássico *perinde ac cadaver*, a obediência cega, e do medo incutido, no subconsciente do aluno, por meio dos castigos corporais (cafuno, palmatória, chibata, jejum e outros apavorantes suplicios inquisitoriais) porque, como postulavam êsses insignes professores, "sem temôr não ha fé nem disciplina".

Os alunos não tinham coragem de erguer os olhos para o mestre. Ouviam e cumpriam as suas ordens, de cabeça baixa e sem raciocinar.

O senso e a razão eram, insidiosamente atrofiados, por processos que a psicologia não desconhece e condena por considerá-los, profundamente perniciosos.

Memória, mecanismo, fórmula, aparência, dialética e casuística, ao extremo, êis os predicados exigidos e requintados pelos herdeiros universais do *magister dixit* da Idade Média.

O povo não precisa de educação, instrução e cultura, privilégio e monopólio de eminentes teólogos. O povo, a nobreza e a própria realêza carecem, tão somente, de humildade e obediência cega.

Os "ignacianos" tiveram, sempre, a escola como elemento seguro de despersonalização do povo e desnacionalização do país, meio infalível de subjugá-los, dominá-los, escravizá-los, integralmente, para consuma-

ção da sua obra divina, isto é, *ad majorem Dei gloriam*.

Para o jesuíta educação, instrução e cultura resumem-se no latim. Quem sabe latim, sabe tudo e quem não sabe latim, não sabe nada.

A história alude, constantemente, aos seus colégios latinos, mas emudece quanto às suas escolas primárias e secundárias que, no dizêr, de abalizados pedagogos, "constituem a base do monumento social das grandes nações".

Os Anchiêtas e os Nóbregas pregaram a fé ou a má fé (não discuto) mas, fizeram da educação, da instrução e da cultura uma prerrogativa excepcional de "certas classes".

Proíbiam a leitura de livros que podessem elucidar o conhecimento de qualquer ciência de raciocínio.

Exigiam uma subserviência absoluta dos alunos, tolhiam-lhes tôda a liberdade, tôda a espontaneidade e tiravam o máximo partido, o melhor proveito possível do hipnótico *perinde ac cadaver*, cuja prática os hierarquizava, entre si, e apassivou, completamente, as gerações que passaram pelos crivos e pelos cadinhos dos seus escolásticos laboratórios.

O vírus infiltrou-se de tal modo no organismo nacional que, apesar do longo tempo e da resistência prodigiosa do enfermo, os paliativos empregados, pelos mais competentes especialistas, não conseguiram debelar o *morbus* que se tornou, positivamente crônico.

A própria reforma pombalina que revolucionou Portugal e tanto repercutiu no Brasil, "secularizou o ensino primário e permitiu desenvolver a instrução", deixou que os cursos secundários continuassem na tepidez atrofiante das estufas dos seminários, "onde se formava a intelectualidade dos homens destinados às funções administrativas, técnicas e políticas da metrópole e da colônia".

O programa dos estudos primários, segundo a decantada lei de 6 de Setembro de 1772, compreendia, apenas, leitura, escrita, contas, catecismo e regras de civilidade.

Os seminários continuaram a fossilizar ou anquilozar a mente dos brasileiros, pobres servos da gleba, em benefício exclusivo dos suzeranos do feudalismo nacional.

Quem, no Brasil, pretendia um pouco de cultura, transpunha o Atlântico, em busca das escolas, colégios e universidades européias.

Era um sistema de educação e instrução inquisitorial. Muito compatível útil e favorável às instituições teocráticas, da época, mas que, mandam a lógica e a verdade confessar, colidiam, violenta e desastrosamente, com o ritmo contemporâneo da evolução mundial.

Lêr, escrevêr e contar eram, de fato, a utilidade dessa educação primária, e latim, grêgo e teologia, o luxo dessa instrução secundária.

Até meados do século XIX, permanecemos na estagnação consuntiva dêsse entorpecente marasmo: escolas que lembravam cárceres medievais e professores que recordavam inquisidôres ou juizes dos tribunais do Santo Ofício.

Dêsde Couto Ferraz até Benjamin Constant não houve um estadista que não pretendesse ligar o seu glorioso nome a uma reforma de ensino.

Paulino de Souza, João Alfrêdo, José Bento, Leôncio de Carvalho, Sodré Pereira, na monarquia, e outros, muitos outros que estão na memória de tôdos, na república, tentaram a solução do vasto e complexo problema, "procurando, exclusivamente, acompanhar os progressos da pedagógica e da didática, nos países mais cultos do mundo", sem cogitarem ou tentarem demolir a velha muralha chinêsa, edificada pelos sapadores de ..

A O S P A D

Guer

Oh! mercenários dos cerrados batalhões
de águias infernais, de tigres, de leões,
— fantasmas de batina entrincheirados para
inumar sob a lama a esplêndida seará;
deixar os troncos nus em vez da sombra amiga;
fazer a Humanidade, a sórdida mendiga,
lamber os pés ao papa; enfim, lançar o mundo
— êsse balão eterno — ao charco mais imundo;
chafurdar na peçonha ignóbil das serpentes
a face virginal das almas inocentes!

Vós fazeis da Maldade a tétrica bandeira,
misérrima, que empunha a lôba carniceira
— a Igreja! E dum montão de chãs velhacarias,
tentais formar o monstro — o espectral sandeu,
de coxas tradições e velhas fantasias
— que diga ao mundo inteiro: o imperador sou eu!
Quereis acorrentar a Conciência, ainda,
à jaula do terror e da miséria infinda?

Ah! loucos recolhei às faucez dilatadas
essas linguas que são de raiva saturadas;
calai-vos! nada serve o rouquejar insano
que visa amendrontar o pensamento humano!
Espantalhos sem vida, as gesticulações
não só vêm abalar as articulações,
mas alterar, também, o sistema nervoso.
A quem obedeceis? — a um lobo virtuoso
que vive contemplando o seu real tesouro...
— Bendito sejas tú, oh! vil bezerro de ouro!...

Palhaços, recuai, mais uma vez ordeno!
No olhar inquisidor trazeis mortal veneno.
Mas temos o remédio a ministrar aos crentes,
que os há de preservar da sanie das serpentes.
Com todo êsse furor sois vítimas, decerto,
da própria hediondez. Oh! sombras do deserto,
pregais a castidade imaculada, eterna,
e ides procurar em torno da caverna
onde reside o Viejo — as sensações impuras,
que têm levado a alma às sórdidas loucuras...

Pregais o celibato a olhar para as donzelas,
despindo-as com a vista, na ânsia de mordê-las,
— eis tôda a realidade! Irmãos, eu vejo o fundo
do vosso pensamento, e um tremendo profundo
encontro dentro em vós. Dizei que calunio;
bradaí que quanto digo é falso, eu desafio!...



Para manter o fausto em que vive é que o Vaticano mantém a fé dos seus fiéis abusando de sua boa fé...

Na inspiração que Deus me concede agora,
eu bebo novo alento, alguém duvide embora!
Carrascões, não é crime azorregar dragões,
Vamos iniciar evangelizações;
é necessário o punho forte e a mão segura
para domar leões; e um raio de brandura
brilhará logo após êsse ideal castigo,
e o domador será o mais fiél amigo
dos que assim subjugar.

RES

a Junqueiro

Atentai, escolásticos:

Querer desenterrar êsses dogmas fantásticos
do negro poeiral que os vai já soterrando;
querer que o homem vá dobrar-se ao vosso mando,
como fazia outrora a miserável gente,
— é doida criação de um cérebro doente;
são nuvens de ilusiva e singular quimera...
— O desengano atróz, sabeis, já vos espera!

As brumas vão fugindo e a Verdade surge!
Urge a reparação dos vossos crimes, urge.
Apressai-vos, despi a capa lutulenta;
buscai no Evangelho a fonte de água-benta,
e lavai e banhái a alma enodoada
nesse manancial que nasce da alvorada!
Compreendei, sim, que sois os gastos instrumentos
— autómatos, febris — dos ímpios elementos.

De todo êsse furor, as vítimas, repito,
sois vós; no turbilhão do unísono conflito,
andais de terra em terra expectorando abusos.

Fazeis o grã-papel de velhos parafusos
tentando entrar à força, e obstinadamente,
na idéia varonil dessa moderna gente:
quereis meter o Erro onde ele mais não cabe!
Se acompanhais um corpo ao termo-sepultura,
estipulais o preço ao ato de... bravura!!
De graça, que valia a caridade imensa
com que acobertais o sol da vossa crença
já meio envolto, assim, em nuvens tenebrosas?!
A Evolução cavou as fendas horrorosas,
e caís, e rolais o escuro sorvedouro
por entre o rebentar de formidando estouro...

Mineiros do Porvir, hercúleas entidades,
vamos banir da gleba o cáos de iniquidades.
E' necessário agir, pôr termo a êsses abusos;
limpemos a ferruge aos velhos parafusos;
façamos rebrilhar a tôdas as criaturas
as luzes que nos vêm das célicas alturas!

Êsse erro que nos veio da vossa ignorância
(vampiros que julgais ser doutos, eruditos),
fez germinar em vossas almas a arrogância,
sápos que pretendeis voar aos infinitos,
acobertar a Alva e enodoar o mundo
para impedir que siga em marcha acelerada
buscando êsse ideal, seráfico, profundo,
por conquistar de todo a perfeição sonhada.

Que desejais, pigmeus, de há muito nós sabemos,
fazer ressuscitar o monstro do poder...
Por isso, com ardor lutamos, combatemos,
para que o mal não venha os homens abater!
A vossa glória é morta em cinerárias urnas,
lá onde também jazem restos do dragão
maldoso, que aprofundava outróra as negras furnas
para enterrar no lodo o senso e a Razão.

Rebentai num estouro a própria consciência,
rugindo como estais, de ódio e de ambição;
mas tende muita calma e mui formal paciência,
vinde assistir o entêrro e olhai com atenção:
Não vedes como vão os bispos, eabisbaixos,
aqueles que, a pisar a misera ralé,
faziam dos cristãos os tímidos capachos
onde escarravam lama, onde limpavam o pé?!

Atentai para aquela multidão de freiras
envoltas pelo manto ignóbil da indigência
forçada, e vêde como espalham, traiçoeiras,
em fluidos que enodoam, vil concupiscência!
A essas vós chamais — espôsas de Jesus,
— fantasmas que inda levam fogo de luxúria,
queimando sem cessar os peitos sempre crús,
na vertigem cruel de insaciável fúria?!

Se procurassem elas o almo paraíso
de um lar, e, obedecendo à lei da Natureza,
abrissem a flor da alma ao plácido sorriso
que é nos berços — amor e virginal pureza,
iriam encontrar na sempiterna vida
a grinalda de luz que um sêr puro e divino
tecera, como prêmio à sua mãe querida!

E' triste lembrar um tempo que se escôa
por entre o desperdiçar de dolorosas queixas...
As almas que perderam rosas da corôa
contentam-se, meu Deus! em modular endeixas.

Às vezes escutais a alguém cantar, mas quando
procurais sufocar as sensações doridas,
sentis que em vossa face o pranto vai rolando...
São as setas que ferem harpas bipartidas,
que tocam através êsse descante alado,
que tem vibração de irresistíveis falas.
Ouvindo-o, chora e freme o peito mais gelado:
as grandes comoções quem ousa sufucá-las?!

E' que na voz que vibra há séres mil cantando,
talvez para esquecer as dolorosas chagas,
que procuram fugir do tremedal nefando
adormecendo a idéia ao som das vozes magas...

Ministros, que sois vós perante o olhar supremo
que sabe perscrutar a consciência humana?...
A miséria moral em vós chega ao extremo,
Rendei-vos à VERDADE excelsa e soberana...

Bula de Paulo IV

Escreve: JANUS

Com uma solenidade especialíssima, e verdadeiramente *ex-cathedra*, proclamara Paulo IV a bula "Com *ex apostolatus officio*". Ele a concertara com os cardiais e, depois de fazer que a referendassem, "definiu com a plenitude da sua jurisdição apostólica" as seguintes proposições:

1.º O "papa" que, na qualidade de "Pontifex Maximus", é o representante de Deus na terra, com poder absoluto impera sobre os povos e reinos, senteneia a todos, e de ninguém pode ser sentenciado.

2.º Monarcas, príncipes, bispos, todos, apenas caíam em heresia, ou separem-se da igreja, ficam no mesmo ponto irrevogavelmente depositos, independente de qualquer formalidade legal, privados absolutamente dos direitos soberanos, e condenados à pena de morte. No caso de arrependimento e conversão cumprem sejam enclausurados num mosteiro, para se penitenciarem a pão e água durante a vida inteira.

3.º A ninguém é lícito socorrer, seja como for, um príncipe declarado herege ou cismático, nem com ele usar, sequer, de humanidade. O monarca, que contravier essa proibição ficará imediatamente privado do seu reino ou território, que tocará em quinhão aos príncipes obedientes ao "papa", os quais se apossarão do senhorio.

4.º Si alguns "papa", ou bispo, tiver concebido sentimentos heréticos ou cismáticos, e só mais tarde se vierem a descobrir, nulo e irritado será quanto esse prelado tiver feito desde aquela época.

Ai está, portanto, em 1558, a mais solene profissão de fé pontificia que nunca emitiu o papa, profissão que fez assinar por todos os cardiais, e que Pio V, muito especialmente, renovou e confirmou: em nome da sua onipotência, pode o

"papa" depôr todos os monarcas, entregar qualquer povo á invasão estrangeira, arrancar a todo possuidor a propriedade que ocupa. Tudo sem a mínima formalidade legal, e não unicamente contra os que discreparem da doutrina aprovada em Roma, ou se desgarrarem da igreja, mas contra quem quer que simplesmente franqueie agasalho a um fugitivo. Em cada uma dessas medidas é o direito das dinastias, ou das nações, calcado aos pés; e nenhuma delas teria outro efeito senão entregar os povos a todos os horrores de uma guerra de conquista. A êsse quadro releva acrescentar, em remate, a doutrina que tem por nulos os atos oficiais e, até, os sacramentos, provenientes de qualquer "papa" ou bispo, na hipótese de terem êsses sacerdotes, vinte ou trinta anos atrás, concebido algum pensamento herético sobre um ponto de dogma. Tão estrondosa negação dos princípios universalmente aceitos na igreja acerca da força e valor dos sacramentos contém a última daquelas disposições, que aos teólogos havia-se de augurar ininteligível, conquanto, outrora, Roma, em certas ocasiões, houvesse já contestado esses mesmos princípios.

Muito provável é que de novo se houvessem reproduzido os tristes males, com que essas doutrinas haviam dantes arribulado a igreja, si os próprios teólogos da ordem de Jesus, os mais estrênuos partidários da infalibilidade, não tivessem medo de assumir os princípios desse "papa" e seus cardiais, suposto Paulo IV ameaçasse com a cólera divina todos os que se rebelassem contra o decreto. Até Belarmino, dentro na mesma Roma, quarenta anos depois, ensinava: que nenhum bispo ou "papa" sofria quebra alguma no seu poder em consequência de haver sido herege anteriormente; porque, doutra sorte, a igreja não teria mais segurança, e ficaria estemecida.

Prefiram o



Rua da Constituição, 10 - 1.º and.

Fone 22-7368

Desalmados!

De "A HORA" de S. Paulo

DESPEJARAM UM COLÉGIO PARA TRANSFORMAR O PRÉDIO EM CONVENTO DE FREIRAS!

Trezentas crianças ficarão sem amamentação, além de 200 adultos que ficarão sem o curso noturno de alfabetização — Também a Escola Normal não poderá continuar — Falam A HORA professoras e diretoras do estabelecimento — "Avarentos é que são esses frades" — "Se obrigassem o ensino de religião, isso não aconteceria", declara ao reporter o frade Mario Pintarelli

Já no homem, a insensibilidade que se constata nos atos e nas atitudes, é um sinal dos tempos que dói a consciência do observador isento de paixões. A etapa crucial que atravessamos, deprimente que o pobre, para os sem recursos, quando está a exigir o sentimento de solidariedade humana e a tolerância do semelhante, põe à mostra exatamente o contrario: um turbilhão de sentimentos egoísticos e ambiciosos a embargar todas as iniciativas fraternais e a agravar o curso incerto da vida do homem da rua.

Que dizer, então, dos que professando uma religião que exige a pureza de sentimentos, são levados à pratica de atos de natureza egoistica ou ambiciosa, quando não por simples capricho? Que dizer dos ministros de Deus que se recusam até à complacência para impor esse capricho?

Temos que analisar por um prisma que desgosta a medida drastica assumida pelos responsáveis por um convento de frades capuchinhos, na rua Cincinnati Braga, que levaram a efeito o despejo de uma escola mantida pela Associação Civica Feminina, localizada no prédio vizinho, pela fragil razão de transformar o prédio num convento para freiras. Permitiram que trezentas

crianças passem a sofrer a falta de leite, prejudicaram dezenas de moças que se formariam este ano pela Escola Normal além de tantos outros cursos orientados pela Associação.

E não havia urgencia. Dentro de dez meses, a Associação Civica Feminina teria um prédio para si, na avenida Agua Branca. Não estava nada esperar esse tempo, ao menos que fosse unicamente para favorecer às criancinhas sem leite e às meninas pobres prestes a serem professoras.

A medida foi ditada, pelo capricho nocivo que poderia ser adiado, pois um convento não é tão urgente.

O DESPEJO

No prédio em que era feito o despejo, procuramos ouvir as pessoas que ocuparam até o dia ditado. Diretores, e professoras do estabelecimento imediatamente deram-nos as informações que pediamos. D Maria Eudoxia 1.ª secretaria da escola, deu os primeiros esclarecimentos.

— "Há muitos anos, um grupo de senhoras caridosas mantém essa Escola e outros estabelecimentos de caridade como o Albergue Noturno. Em 1942, fizemos um contrato com os frades capuchinhos, proprietarios do

predio, para ocupa-lo durante 5 anos, aqui funcionando uma escola Normal, um lactário que fornece mamadeira diariamente a trezentas crianças e um curso de alfabetização noturno" que é frequentado por duzentos adultos sequiosos por aprender a ler. Agora, os frades capuchinhos decidiram transformar o prédio num convento de freiras. Pedimos que esperassem mais 10 meses, tempo que levará a Secretaria de Obras Públicas para nos entregar o prédio que está sendo construido na avenida Agua Branca especialmente para esse fim. Os frades, entretanto, não quiseram esperar esses tempo e moveram contra nós uma ação judicial que correu pela 12.ª Vara Cível do Forum da Capital e que lhes deu ganho de causa, tendo o juiz ordenado a restituição do imóvel.

PADRES QUE DESCONHECEM A CARIDADE

Continuando a esclarecer os motivos do despejo, a conselheira do estabelecimento, d. Maria Rangel Pestana declarou-nos o seguinte:

"O contrato que fizemos com os frades capuchinhos em 1943, deixava-nos de posse do prédio durante cinco anos, para fins de caridade, pagando todos os im-

postos prediais e fazendo a reforma que o mesmo necessitava, Isso fizemos e gastamos perto de 100.000 cruzeiros na reforma, gastando outro tanto em sua construção. Assim que se findou o prazo, os frades pediram o prédio para seu uso. Mostramos que o mesmo estava sendo usado para fins de caridade, mas isso nada adiantou, moveram uma ação judicial contra nós. Ganharam a causa e o resultado é o que os senhores aí estão vendo”.

300 CRIANÇAS FICARAM SEM LEITE

A professora Luzia Padula mostrou em poucas palavras o mal que fizeram os capucinhos.

— “Inúmeras alunas da Escola Nacional que iam se formar professoras este ano ficaram sem escola e não vão poder se formar. Acima de duzentas pessoas, que frequentam um curso de alfabetização noturna não poderão continuar a se alfabetizar e assim saciar a sede de aprender a ler. Trezentas crianças que recebem mamadeira de nosso lactário ficarão sem leite a partir de amanhã. Os frades dizem que vão transformar o edifício que fica encostado à Igreja Imaculada Conceição num convento de freiras, o que não achamos direito, pois vão prejudicar grandemente uma obra de assistência social que deviam prestigiar”.

“SE OBRIGASSEM O ENSINO DE RELIGIÃO NÃO HAVERIA O DESPEJO”

Enquanto dirigimo-nos ao Convento que fica encostado à Escola, para ouvir o que tinham a dizer os frades, iam vendo diversas pessoas carregando moveis da casa em que se fazia o despejo e coloca-los na rua. Utensilios do Departamento de Puericultura, do lactário que é de utilidade pública e que não devia ser fechado, iam carregados pelos frades. Aparelhos de “raio X”, instrumentos do gabinete medico e dentario, pois era fornecida assistencia gratuita á infancia, estavam sendo retirados do estabelecimento e levados para o porão do convento, pois os frades, por “caridade” haviam permitido que os mesmos ali ficassem amontoados alguns dias...

O proeurator judicial da Ordem dos Capucinhos, frade Mario Pintarelli, após muita relutancia, pois queria proibir o fotografo de entrar no estabelecimento em uma ordem por escrito do oficial de justiça, resolveu prestar-nos alguns esclarecimentos. Disse que a ideia de ali mandar construir um convento de freiras não foi sua, mas sim dos superiores da Ordem. A unica coisa que podia dizer é que estavam ajudando a dar cumprimento á ordem judicial, mandando que os frades do convento carregassem os moveis por cari-

dade, do interior do estabelecimento e o colocassem na rua ou no patio do convento. Algumas professoras que ouviam os esclarecimentos do frade disseram:

— “Os senhores estão mostrando quanto avarentos são. Ao invés de praticar caridade praticam a desumanidade...”

A essas palavras, o frade retrucou:

— “A culpa foi das senhoras. O ensino religioso aqui era apenas facultivo. Se fosse obrigatorio talvez pudéssemos dar um jeito...”

E AGORA, O QUE FAZER?

Inúmeras normalistas que estavam para se formar este ano professoras, tiveram seu curso estupidamente suspenso com o fechamento da Escola. A senhorita Wilma Mangiuri, uma das professorandas, mostrou-se indignada.

“E’ inconcebivel o que fizeram esses frades. Eu, assim como muitas outras moças iam-nos formar este ano e não podemos continuar o curso. O que mostra a santidade desses frades é o que fizeram ainda ontem. Obrigaram todas as meninas a fazer em sua Igreja a comunhão Pascal e hoje despeja-se com us sorriso a aflo-rar-lhes os labios. O que podemos fazer agora? O que farão as mães de trezentas crianças que vinham na Escola buscar mamadeira para seus filhinhos?” — concluiu a moça quase chorando.

CASA
LOTERIAS

LOPES

RIO - S. PAULO - BELO HORIZONTE - PETRÓPOLIS



O enlace do Dr. José Ventania Porto e Léa Lascasas de Azevêdo, na Capela de N. S. Menina, á rua Oto de Alencar, n.º 20.

Bispo Cristão

Manuel Bezerra

Há um Bispo brasileiro
Que é um cristão verdadeiro
E á verdade tendo amor,
Combate a Igreja romana
Afirmando que ela engana
A Jesus — o bom Pastor.

Esse Bispo inteligente
Quer viver honestamente
E cumprir sua missão;
E por assim ter agido
Está sendo perseguido
Pelo clero — anti-cristão.

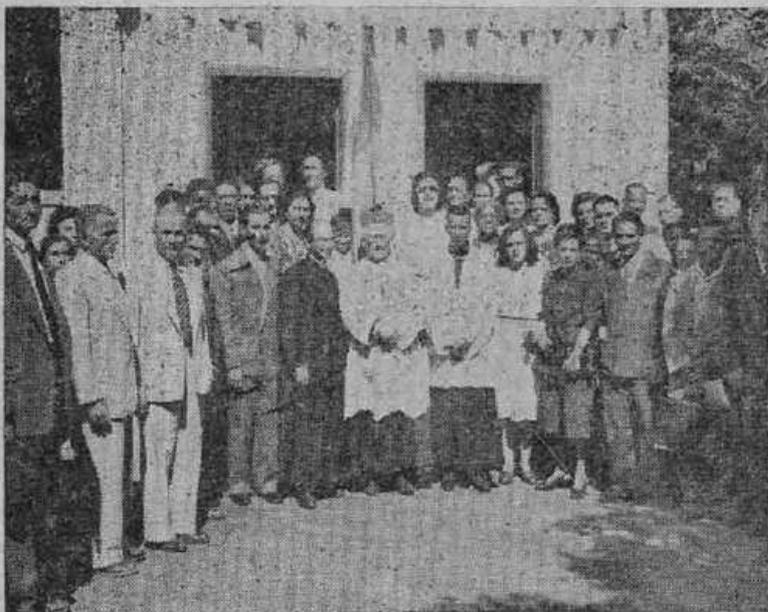
Já foi chamado á Policia
E ali a verdade disse-a
Sem o minimo temor;
Ficou dez dias detido,
Em lugar desconhecido,
Qual se fôsse um malfeitor.

Embora seja homem velho,
Tem zelo pelo Evangelho,
E lhe tem sincero amor;
Tanto assim que está seguro,
— Olhos postos no futuro
Seguindo ao seu Salvador...

A Igreja de Roma — o Papa
Já o riscou do seu mapa,
Já lhe deu a excomunhão,
E o fez apenas por isto;
Ser apostolo do Cristo,
E viver sem ambição.

Esse Bispo brasileiro
E' um Pastor verdadeiro
E quer que a Igreja cristã,
Siga somente a doutrina
Que o Evangelho nos ensina
Porque só ela é que é sã.

E' êle — o Bispo de Maura
Mal visto porque restaura
A doutrina de Jesús;
E despreza a Roma antiga,
Que nunca se fez amiga
De quem no Bem se conduz...



Confraternizam-se a Associação de N. S. Menina, mantenedora da Escola N. S. Menina, e a Irmandade de S. Ana, da ICAB, á rua do Coulo, n.º 54, distribuindo roupinhas e mantimentos, aos pobres da Penha, Distrito Federal.

Esse Bispo — um tanto tarde
 Vem mostrando — sem alarde
 Que o Papa é anti-cristão;
 Mas que importa? tarde ou cedo,
 Ele descobre um segredo...
 E traz ao mundo um clarão!

De Roma êle tira a capa,
 Dizendo que não há papa
 Na revelação cristã;
 E a atitude que êle toma
 Não ecôa bem em Roma,
 Porque essa Roma — é pagã...

E' êle um sincero crente;
 Justo, bom, inteligente,
 Não tem medo á maldição
 De uma Igreja, decadente
 Que hoje vive, tão somente,
 De um reflexo cristão.

Ele quer o ensino velho
 Que se contém no Evangelho,
 Propagado por Jesús;
 Ele não teme o castigo,
 Pois não receia o perigo
 Quem tem o exemplo da cruz!

Esse bispo, verdadeiro
 Seguindo o antigo roteiro
 Dos apóstolos fieis,
 Vendô a Igreja ir para o abismo,
 Quer salvar o cristianismo,
 De consequências cruéis.

Quer uma igreja cristã
 Que ensine a doutrina sã
 Que Jesus Cristo ensinou
 E não êsse romanismo,
 Que é filho do Paganismo,
 Que em trevas a luz tornou...

O Bispo quer no Brasil,
 Seja o Padre varonil,
 Seja deveras — Pastor!
 E trate fraternalmente
 Aquele que cristamente
 A' sua presença fôr...

Quer uma igreja modesta,
 Sem pompas, mas sempre em
 [festa,

Para acolher o cristão...
 Uma igreja sem latim,
 Que tenha apenas, por fim
 A cristianização!

ANUNCIOS

TABELA DE PREÇOS

Capa Externa (inteira)	Cr\$ 1.000,00
Capa Interna (inteira)	Cr\$ 900,00
1 Página Interna (inteira)	Cr\$ 800,00
1/2 Pág interna (vertical ou horizontal)	Cr\$ 500,00
1/4 Página interna (7 cm. x 11 cm.)..	Cr\$ 300,00
1/8 Página interna (7 cm. x 5 cm.)..	Cr\$ 200,00
1 rodapé (16 cm. x 5 cm.)	Cr\$ 300,00

Quer o Cristo, em vez do Papa,
 E, agora, na nova etapa
 Que se abre ao mundo cristão
 O povo fica sabendo
 Que até hoje vem vivendo
 Quase sem religião.

O Bispo de Maura ensina
 A verdadeira doutrina
 Que Jesús veio prégar;
 Não aceita a hipocrisia,
 Não se esconde em sacristia,
 Mas, vive a frente do altar.

O Padre que êle ordenar
 Tem direito a se casar,
 Se deseja ter mulher;
 Isso é justo, e está direito
 O que, porém, não tem jeito.
 E' o que o outro clero quer...

Nessa outra Igreja — a de Roma
 A cousa outro rumo toma:
 Condena-se o verbo... amar;
 O Padre não tem mulher...
 Mas, se algum desvio houver,
 E' proibido falar!...

O Bispo de Maura — não!
 E' Bispo mesmo cristão
 Segue o que Cristo ensinou
 Quer todo Padre casado,
 Para andar tudo acertado,
 Como a natura indicou

Grande Pastor brasileiro,
 E', do Rio de Janeiro,
 O vero Bispo cristão;

E ali contuz um Povo,
 Mostrando um aspeto nova
 Da antiga religião!

Missa dita em portuguez,
 Como Dão Duarte o fez.
 Toda a gente apreciou;
 Ficaram todos contentes,
 E sabem o que se passou.

Não mais a missa em latim
 Pois, essa tal lingua, enfim,
 Mui poucos sabem que é...
 E a missa nesse idioma
 Se maior realce tama,
 Não aumenta a nossa fé.

A Igreja, em qualquer Palz,
 Ouve o que o seu Bispo diz,
 O seu Bispo nacional;
 E não a um Papa estrangeiro
 Que é "chefe" do mundo inteiro
 Sendo ao Cristo — desleal...

A nova igreja quer isto:
 Cristianismo do Cristo,
 Sem nenhuma inovação...
 Nada de Roma, ou do Papa,
 Boas — Novas — Nova etapa
 Da antiga religião.

Viva a Igreja brasileira,
 Interprete verdadeira
 Da Doutrina de Jesús;
 Viva o Bispo varonil
 Que semeia no Brasil
 O amor — a verdade! a Luz!

Excomunga o Santo Padre,
Porque se o homem, faminto,
Não tem pão nem para o filho
Ele ao menos tem a hóstia !

Em nome do Santo Cristo
Vê os mendigos amentando
Mas não contribuiu ainda
Para matar a fome
Da faminta humanidade !

Ainda se pede esmola
E implora-se pelas portas
Para comer e beber...
Ainda se morre à mingua
Nos catres dos hospitais...

Que excomungue o Santo Padre
Em nome da falsa Bíblia
Os pobres que pedem pão
Que o povo o excomungará,
Solidários, cooperantes,
Em nome da própria fome,
Em nome da deusa fome,
— Essa mulher desgrenhada,
Magra, em sordicia, doentia,
Em andrajos e preâmbula,
Carregando cadavérica
Seu filho tuberculoso,
Sugando-lhe as tetas murchas
Por onde só escorre pês...

III

No dia das eleições,
Feitas em solo italiano,
Alta hora da madrugada,
"Pio XII" — a "Santidade"
Esperava inda acordado
O resultado dos votos.

O temor do Santo Padre,
Concentrado e em oração,
Já foi grandiosa vitória
Da imensa revolução
Processada pelos tempos
Que em nome da liberdade
Em vez de hóstia no altar,
Talhado talvez em ébano,
Levará às criancinhas
Em mesas tóscas de pinho
Para a fome éles matar,
Pão e pão e pão e pão...

Se um dia voltar a terra
O pálido nazareno
Salvar o gênero humano,
Não há-de ser mais o Cristo,
Mas o primeiro ministro
Do Império do Vaticano,
Aonde sua Excelência
Dão "Pio XII", a "Santidade"
Dita leis para as consciências
Doentias e acorvadadas...

V

Que o perdoe pois, Jesus !
Inda existe bom cristão...
Também perdoe este poema
Que não é feito em revolta
Nem é blasfêmia ou maldade,
Mas uma nova oração !

Oh ! tristonho nazareno
Que multiplicou o pão
Para distribuir ao povo
E matar a sua fome...
Seu apóstolo, porém,
Amaldiçoou o seu povo
E nega do mesmo pão,
Com o qual saciou a fome
Dos que viviam por Ele
E pelo reino dos céus !

Não permita Jesus Cristo
Após ensinar pedir
Esmola em nome de Deus
Que agora, os seus profetas
Amaldiçoem os lábios
Das criancinhas famintas
Que pela boca dos pais
Pedem somente as migalhas
Despedaçadas do pão
Da casa dum epulão
Ou mesmo os que sobraram
Dos seus sublimes milagres.

VI

Ou faz novo milagre
O humilíssimo Jesus,
Ou morrerá novamente,
Pois seu apóstolo amado
Pelo "dolar" — argentário —
Novo Judas Escariotes,
Prepara uma nova cruz,
No topo de outro calvário !

S. Paulo, 22-4-48.

Paolo Fra Pazzi

COM QUEM A VERDADE?

Uma síntese das reformas imediatas a serem introduzidas no culto ROMÂNICO propostas pelo ex-Bispo de Maura

escreve JAYME DE FIGUEIREDO

O meu ilustre e inteligentíssimo compatriota e xará, D. Jayme de Barros Câmara, deve andar muito atarefado ultimamente. Só posso atribuir a sua ausência no debate que já repercute por todo o mundo, debate motivado pelas novas diretrizes traçadas, para a Igreja Católica, pelo ex-Bispo de Maura e atual Bispo do culto românico do Rio de Janeiro, às suas inúmeras ocupações políticas sejam elas religiosas ou leigas.

Realmente, parece incompreensível não tenha o Príncipe papalino respondido até hoje aos libelos formulados pelo idealizador do movimento de unificação fraternal de todas as Igrejas do Universo, entre os quais sobressai o último, divulgado em sessão na ABI, no qual S. Excia. Revma. D. Carlos Duarte Costa denunciou as catilinárias do clericalismo romano apostrofando:

“Os agentes internacionais do papa, de batina ou sem batina, dizem, escrevem, murmuram, cochicham e propalam, muito de indústria, que eu sou um IMPOSTOR... Porque, sendo, como ninguém pode negar, tão Bispo como o transviado Bispo de Roma, nego-me a receber suas ordens malignas e suas instruções pífidas — que ordens e instruções — a exemplo dos apóstolos que represento — eu só as recebo quando emanadas do Alto, de Cristo Nosso Senhor... Que eu sou COMUNISTA... Porque acredito no evento de uma era em que todas as religiões estarão fundidas em uma só, num mundo sem fronteiras políticas, econômicas ou raciais, num mundo em que não haja lugar para a exploração odiosa do fraco pelo forte, num mundo em que imperem os princípios básicos do SOCIALISMO CRISTÃO que preceitua que os BENS NATURAIS pertencem à COLETIVIDADE e os BENS ARTIFICIAIS pertencem aos indivíduos QUE OS PRODUZIREM DE PERSI OU EM CONJUNTO. Que eu sou um MENTIROSO... Porque prego o verdadeiro Evangelho de Cristo o Evangelho da Fraternidade que é o único Evangelho da Verdade! Que sou VINGATIVO... porque, a exemplo de Cristo, vibro o latego da indignação para expulsar de minha Terra, para desmascarar perante o mundo inteiro os modernos vendilhões do Templo. Que eu sou INTERESSEIRO... porque desprezo e desprezo, em proveito da felicidade de meus irmãos, as honrarias e o fausto em que podia estar vivendo e em que vivem os que gratuitamente me injuriam! Que eu sou VISIONÁRIO... Porque sempre preguei e prego, como Cristo pregou, que todos os Homens são iguais, que o Pensamento é Livre como Livre é o direito de externá-lo, e que Deus não é propriedade particular e exclusiva de ninguém, de nenhuma doutrina, de nenhuma seita religiosa! Que eu sou um EXIBICIONISTA... Porque nego aos sacerdotes o direito do uso da batina fora das horas destinadas ao culto. Porque condeno o hábito da tonsura porque não passa de uma tentativa de ressurreição da casta sacerdotal das idades remotas. Que eu sou um JACOBINO... Porque considero católicos todos os seres humanos qualquer que sejam as filosofias a que sigam buscando a Deus e porque considero Católicos Apostólicos brasileiros a todos os indivíduos de TODAS as nacionalidades do mundo de TODAS as religiões ou crenças, desde que habitem em território nacional e sigam os ensinamentos de Cristo embora o considerem como DEUS, como FILÓSOFO ou como Homem... Que eu sou um IMORAL... Porque reverbero contra a instituição imoralíssima do confissionário. Porque não admito

o celibato obrigatório dos padres por anti-natural e pernicioso. Porque aceito e prociamo a necessidade da decretação no Brasil de um estatuto, severíssimo, regulamentando a aplicação do DIVÓRCIO — remédio usado na totalidade dos países do mundo que não estão sob o jugo papalino — em substituição ao diploma papalino prostituído e impraticável, do DESQUITE! Que sou um EXPLORADOR... Porque preconizo o trabalho obrigatório para os sacerdotes. Porque pretendo que os Templos, as Igrejas, as Capelas e as Casas de Oração, depois das horas estipuladas para a celebração do culto, sejam aproveitadas como escolas onde as crianças e os adultos pobres recebam instrução gratuita, procurando eliminar assim o analfabetismo — a maior chaga que corroe o organismo nacional. Porque desejo que se aplique a quasi totalidade do montante das esportulas depositadas em caixas e sacolas, para santos e santas, não na engorda de padres, frades e freiras, mas sim na educação, no trato e na proteção aos necessitados. Porque, finalmente, repilo, como nojenta e repugnante, a taxação argentária das cerimônias e dos rituais religiosos. Que sou um TRAIADOR... Porque me bato pelo uso da língua vernácula em todos os templos nacionais. Porque curo de vergonha e tremo de indignação quando vejo nos exércitos serem admitidos “capelães militares” — estrangeiros pela obediência — ligados por juramentos terríveis à mais odiosa de todas as potências políticas anti-fraternais o IMPÉRIO DO VATICANO — envergando fardas de coronel usando como escudo o santo nome de Cristo, numa blasfêmia irrisível à sua doutrina de Paz e de Amor. Porque me revolto, na minha parte humana, quando assisto a condecoração do chefe natural, do chefe ostensivo, dos mesmos Franciscanos que — em Cabo Frio — davam sinais para que os nossos navios fossem afundados, para que os nossos irmãos fossem assassinados, enquanto por outro lado, vejo que os praieiros da FEB, que vieram desajustados ou mutilados, dos campos de batalha da Europa, morrem desiludidos, caluniados e esquecidos, desamparados e repudiados, só restando à grande maioria deles, o implorar esmolas nas portas das Igrejas onde enriquecem cada vez mais os traidores de ontem, hoje recompensados — com a MEDALHA DE GUERRA — na pessoa de seu chefe purpurado.

Propalam ainda, venenosamente, que MUITO TARDE ME REBELEI... Só Deus, meu Criador, a quem devo prestar contas sabe, que só me demorei no antro de perdição, que é a Igreja Romana, obcecado pela idéia impraticável que tive de REFORMAR de CRISTIANIZAR, POR DENTRO a Instituição a que pertenci e que abandonei desiludido, por ver que ela teimava, como teima, em se despenhar num auto-suicídio, pelos insondáveis e escuros abismos da MENTIRA e do ÓDIO!

Desde BOTUCATU onde tudo fiz e onde o muito pouco que possuía entreguei ao nobre povo de São Paulo para que se libertasse e libertasse o meu país e o meu povo da Opressão e da Ditadura, até a Capital da República onde venho, acompanhado por um punhado de patriotas, consumindo na luta, aparentemente desigual, os últimos anos de vida que me restam, só tenho tido em mira a libertação econômica, política e religiosa de minha gente”.

Qual a resposta até hoje dada pelos representantes do Vice-Deus do Vaticano?

Silêncio, falsa atitude contemplativa...



Prece do Homem Livre

Franklin D. Roosevelt

Deus dos homens livres,

Concedei-nos a vitória sobre os tiranos que querem escravizar todos os homens livres e todas as nações.

Dai-nos a Fé e a compreensão para amarmos todos aqueles que lutam pela liberdade, como se todos eles fossem nossos irmãos.

Dai-nos a fraternidade na Esperança e na União, não apenas durante o tempo que durar esta guerra amarga, mas para todos os dias que vierem, e nos quais se estabeleça e se mantenha, firme, e para sempre, a unidade de todos os filhos da terra.

Nossa terra é apenas um pequeno astro no Universo imenso. Todavia, poderemos fazer dele uma grande coisa, um planeta não perturbado pela guerra, não agitado pela fome ou pelo medo, não dividido pelas insensatas distinções de Raça, de Cor ou de Doutrina.

Concedei-nos a coragem para isso e fazei com que possamos iniciar esta tarefa hoje, para que nossos filhos e os filhos de nossos filhos possam orgulhar-se do nome de Homem.

O espírito do Homem se deixou enfraquecer e a alma do Homem se perdeu.

Concedei-nos a Sabedoria e a Visão para compreendermos a grandeza do espírito do homem que sofre, e sofre tanto, para alcançar o objetivo que visa além dessa sua passagem pelo mundo.

Concedei a glória para os nossos mortos, que morreram na Fé, a glória para os que vivem, trabalham e lutam pela Fé, a redenção e a segurança para todas as terras cativas e para todos os povos.

Dai a paciência aos enganados e tende piedade dos traídos. E concedei-nos a energia e o valor para que possamos limpar o mundo da opressão e da sediciosa doutrina de que o forte deve devorar o fraco, tão só e unicamente porque é forte.

Acima de tudo, dai-nos a fraternidade, não apenas neste dia, mas para todos os anos da nossa vida — uma fraternidade não de palavras, mas de atos e fatos.

Todos nós somos filhos da Terra. Dai-nos a conhecer esta doutrina simples; se nossos irmãos sofrem a opressão, nós também sofremos a opressão; se nossos irmãos têm fome, nós também temos fome; se a liberdade de nossos irmãos desaparece, a nossa não está segura.

Dai-nos a Fé comum, para que o homem possa conhecer o pão e a paz, para que o homem possa conhecer a Justiça e a Retidão, a Liberdade e a Segurança; para que ele tenha um senso igual, uma oportunidade igual para fazer sempre o melhor que puder em benefício de todos, não apenas nas suas próprias pátrias, mas em todo o mundo e para todo mundo.

E nessa Fé, fazei com que possamos marchar, felizes e confiantes, rumo do mundo puro e perfeito, que nossas mãos podem construir.

(Oração reconhecida, oficialmente, pela I. C. A. B.)

